

## ***As minorias na palestina do século 1 d.C.***

Assim como em qualquer tempo e em qualquer sociedade, a comunidade judaica no início do primeiro século também possuía alguns grupos sociais que eram considerados minorias, seja por estarem em menor número em relação aos demais ou sua representatividade e voz diante da sociedade como um todo ser menor. Jesus interagiu com todas as minorias de forma surpreendente para um judeu de sua época. Podemos dividir os grupos minoritários situados na Palestina durante o século 1 d.C. em pelo menos três tipos.

### ***1. Desamparados***

Em uma sociedade patriarcal como a judaica do primeiro século, a economia dependia da figura masculina no contexto familiar. O sustento da família era provido exclusivamente pelo trabalho do homem, o cabeça da família, pois a maioria das mulheres não tinha lugar nas atividades produtivas da economia pública. Aos 13 anos, o homem judeu chegava à maioridade, passando a participar das atividades econômicas da família, porém até essa idade ele não tinha lugar na sociedade. A criança era um ser incompleto, a ser educado e preparado para a vida adulta. O grupo dos desamparados é composto pelas figuras sociais que, por razões diversas, têm o acesso impedido à produtividade e às atividades econômicas.

As viúvas e órfãos eram desamparados por não terem mais a figura paterna como provedora. Sem marido, as mulheres viúvas não tinham como obter renda para subsistência na sociedade judaica do primeiro século; de igual modo, os órfãos menores de 13 anos, pois ainda não podiam ingressar nas atividades produtivas. Ana, a profetiza, (Lc 2.36-38) era viúva e o fato de não deixar o templo pode sugerir, além de sua piedade, o estado de mendicância em que vivia. A essa viúva Deus honrou com um encontro com o menino Jesus. A parábola da viúva persistente mostra como tal figura era desamparada, tanto no âmbito econômico, como social e jurídico (Lc 18.1-8). Jesus honrou uma viúva que depositou “duas pequenas moedas” como oferta no templo, pois aquele era “todo o seu sustento” (Lc 21.1-4). Jesus, em seus momentos finais na cruz, se preocupou com

sua mãe, que provavelmente era viúva e estava a perder seu filho mais velho e solteiro, que seria o responsável pelo sustento da mãe viúva (Jo 19.25-27).

A pobreza era fruto do rompimento com os meios de produção. Pessoas deficientes (cegos, paráliticos, por exemplo) também se incluem no grupo dos desamparados. A eles, Jesus ajudou constantemente por meio de cura que, em última instância, devolvia o potencial produtivo das pessoas. Além disso, poderiam ser considerados desamparados os que não podiam se manter economicamente. Jesus se incluía nesse grupo, sendo sustentado por outras pessoas durante seu ministério (Lc 8.3) e se utilizando das leis de proteção aos pobres, colhendo o que foi deixado nos campos junto com seus discípulos (Mt 12.1).

## **2. Pecadores**

A sociedade judaica tinha como lei civil as próprias leis religiosas. Por isso, os que, por alguma razão, não cumpriam as leis do Antigo Testamento, se tornavam párias da sociedade, independentemente de sua situação financeira. Nos evangelhos, Jesus é constantemente criticado por se relacionar com o grupo definido como “pecadores e publicanos”. Esse grupo de pecadores era amplo, pois incluía desde prostitutas, que não podiam ser condenadas pela falta de duas ou três testemunhas (Dt 19.15) no ato do adultério, até o que hoje chamaríamos de “judeus-nominais”, isto é, judeus que não observavam as leis de Deus e as práticas religiosas judaicas.

Esse grupo de “judeus nominais” era conhecido na época como o povo da terra. Durante toda a história de Israel, o povo de Deus teve que lidar com outras nações que já estavam na terra prometida. Após o exílio babilônico, esse grupo se tornou ainda mais amplo, pois alguns israelitas se misturaram à gente da terra por casamento e outros grupos étnicos foram inseridos na região. À época de Jesus, o povo da terra era fortemente distinto das castas religiosas na sociedade judaica, isto é, os fariseus e saduceus (sacerdotes). Assim, poderiam ser qualificados como povo da terra e, conseqüentemente, inclusos no grupo de “pecadores”, pessoas simples que não observavam todas as leis conforme ditadas pelos fariseus. A Galileia, por ser a periferia do mundo judeu no primeiro século e muito próximo dos outros povos vizinhos, tinha a maior concentração do povo da terra, o que certamente servia como elemento de identificação entre Jesus e essas pessoas.

Estrangeiros poderiam ser incluídos nesse grupo, pois também não observavam os mandamentos. Os publicanos, por mais que fossem judeus e ricos, eram considerados pecadores, pois tinham por profissão o cobrar de impostos em nome do Império Romano, isto é, além de estabelecerem sua fidelidade com estrangeiros, eram traidores do seu próprio povo ao servir aos opressores dos judeus. Nesse contexto, os samaritanos eram o ápice do status negativo da sociedade judaica. Rivais históricos dos judeus, samaritanos eram descendentes dos israelitas que se misturaram aos povos vizinhos de Israel, que rejeitavam as leis judaicas e até mesmo o templo de Jerusalém como lugar de culto, e por diversas vezes se colocaram como inimigos dos judeus, aliando-se aos impérios que dominaram a região. A publicanos (Lc 19.1-10), estrangeiros (Mt 8.5-13) e samaritanos (Jo 4.1-42) Jesus dedicou atenção e compartilhou as Boas Novas.

### **3. Impuros**

O terceiro tipo de minoria nos tempos de Jesus eram os considerados impuros. Por conta de alguma condição física, eram classificados como impuros pela lei do Antigo Testamento. O capítulo 13 de Levítico identifica como impuro qualquer que portasse doença de pele. Assim, não apenas leprosos, mas portadores de doenças de pele diversas também eram afastados do convívio da comunidade por serem impuros. Contato com o sangue e o consumo de alguns alimentos, como a carne de porco, também tornavam uma pessoa impura. Por esse motivo, estrangeiros também eram considerados impuros.

Ser considerado impuro era um grande estigma na sociedade judaica, pois qualquer um que tivesse contato com algo ou alguém impuro se tornaria impuro, até que realizasse os rituais de purificação. Desse modo, os judeus sequer entravam na casa de pessoas impuras, incluindo estrangeiros (Jo 18.28; At 10.28). Jesus rejeitou tal estigma e provou que o poder de Deus é capaz de reverter a impureza. Jesus tocou em pessoas impuras como leprosos (Mt 8.1-4) e uma mulher com problemas menstruais tocou na roupa dele (Mc 5.25-34). Em vez de se tornar impuro, Jesus purificou essas pessoas.

Jesus não apenas se preocupou com as minorias sociais de seu tempo. Ele se identificou e viveu com elas, alterando o status dessas pessoas por meio de amor e misericórdia. O nosso Senhor é o Pai dos órfãos e das viúvas (Sl 68.5).

### **Bibliografia**

DANIEL-ROPS, Henri. A vida diária nos tempos de Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2008.

### **Questões para debate**

1. Quais as principais circunstâncias que faziam uma pessoa se tornar excluída socialmente e parte de uma minoria social nos tempos de Jesus?
2. Algumas das minorias da época de Jesus ainda existem atualmente? Quais são as circunstâncias que promovem essa situação social?
3. Como a sua igreja pode agir de modo a socorrer e amar as minorias com que mais tem contato?